As bases da nossa sociedade ficaram estabelecidas após a compra effectuada ás herdeiras do Barão Geraldo de Rezende. Nesta occasião não havendo perfeita harmonia devido ao preço da compra e depois deste particular resolvido concordei com a compra assim como meu irmão Albino com a condição da gerencia ser entregue a mi- ou a elle.

Nesta mesma occasião realisaram os socios José e Albino a compra das partes que couberam em herança á sua Mãe e irmãos, estabelecendo a sociedade Barboza de Oliveira, Irmãos, composta pelos socios: D. Francisca Jacobina, D. Luiza Bulhões Ribeiro, D. Luiza B. Barboza de Oliveira, Albino J. Barboza de Oliveira e José L. Barboza de Oliveira, sendo que os 3 primeiros socios teriam cada um uma quarta parte e os 2 ultimos uma oitava parte cada um.

Expondo ao Dr. L. R. que a venda total da fazenda Rio das Pedras seria prejudicial, ficou resolvido de commum accôrdo que se desligaria para venda em lotes ou de outra forma das partes que julgassemos desnecessarias ao bloco a conservar para a futura exploração.

Ficou estabelecido a divisão em lotes de terras, incultas em sua maioria, na

divisa da fazenda Quilombo, a venda do cafezal das "Palmeiras" assim como do cafezal do Xadrez.

O resto da fazenda seria conservado e convenientemente tratado e as mattas exploradas por conta da Sociedade.

Outras deliberações ficaram assentadas: trato especial no cafezal de Stª Izabel, augmento dos canaviaes, plantações de cereaes, mamona etc...

Já estava este plano em franca execução quando o Dr. Luiz A. falando em nome de suas irmãs achava que a vontade d'ellas não seria realisada com os planos adoptados, mas reconhecendo no entanto as vantagens por mim expostos acceitou o seguinte alvitre: elle e eu comprariamos de sociedade as partes de suas irmãs tomando como base para o preço a pagarmos o valor de Rs. 300:000$000 para o total da fazenda descontando o que ellas já tinham recebido e assumiriamos a responsabilidade do activo e passivo da fazenda. Desta forma nos veriamos livres e desembaraçados dos partes que desejavam a liquidação rapida da fazenda e poderiamos mais facilmente accordarmos num plano q. q. de exploração.

Com este accôrdo com maior segurança continuei na realisação de todos os planos já estudados e exposto ao Dr. L. G. e com os quaes plenamente concordava. Esta compra não foi effectuada pela minha desistencia motivada pelo

seguinte: quando tratei com o Dr. L. R. o meio pelo qual contava elle liquidar o negocio, elle dissera-me que só contava com o recurso da propria fazenda para se manter e para pagar o compromisso que assumira, achando eu que isto não lhe seria possivel preferi não associar-me a elle para a compra que pretendiamos.

Nesta occasião já estavam iniciadas as vendas de terras e entaboladas as negociações da venda do cafezal dos Palmeiras.

Não estando eu satisfeito com as minhas condições na sociedade por achar meu trabalho pouco remunerador ficou estabelecido após uma conferencia em que meu irmão tambem tomou parte o seguinte alvitre: eu me obrigava, nas prestações a effectuar aos socios, estabelecer pagamentos distinctos de capital e de juros ou antes de lucros. A sociedade continuaria por esta forma até que os meus pagamentos de capital effectuados aos socios attingissem a quota relativa a um total de 300 contos e nesta occasião seria-me dada por todos a escriptura de venda do resto da fazenda.

Por esta forma via o Dr. L. R. os interesses conciliados pensando eu do mesma forma pois que acceitei a proposta.

Desta data em deante com maior desembaraço comecei a executar os meus planos pois que pelo accordo estabelecido sómente restava-me a encarar a possibilidade da liquidação deste meu compromisso para com os socios.

Voltando ao assumpto, algum tempo depois, verifiquei que o socio Dr. L. R. não mais dese-

ORBO SP DGRP 15(2)

java este accôrdo negando-se: a sustentar a combinação, mostrando-se pouco satisfeito com minha orientação mas concordando no entanto que havia necessidade de não abandonar o resto da fazenda.

É claro suppôr, que estas constantes mudanças, não podiam alterar o plano já executados assim como o que se achavam em execução.

Facil será comprehender que em materia de exploração agricola não é possivel adoptar-se o viciio de vida dos rozas de vento que conforme estes sopram, celeres se voltam.

Quero tornar bem evidente:

1º que a liquidação em rendas em lotes, foi a mais lucrativa, portanto a melhor, trazendo comsigo o inconveniente da morosidade.

2º que necessario era reservar uma parte para continuar a ser explorada pela sociedade e que futuramente depois dos negocios de lotes liquidados poderia ser vendida.

3º que Dr. S.P. nunca estabeleceu um plano q.q. não deixando de concordar com o nosso plano primitivo.

Portanto, as deliberações tomadas e os serviços executados, julguei-os indispensaveis e quero os expôr no seguinte

- Relatorio -

Benfeitorias.- Foram concertados as seguintes benfeitorias: casa de morada, machina, engenho, paiol, serraria, cocheiras, ranchos, 8 casas de camaradas, o antigo quadrado e

3 grupos da colonia do Xadrez. Os concertos se fizeram principalmente nos telhados cujo madeiramento em parte acha-se podre.
Foi concertado o rego conductor de agua por estar arrombado em muitos pontos. Foi construida uma casa no Capão Fresco para moradia do empregado encarregado do serviço da lenha, 2 casas para cortadores de lenha e mais 1 rancho grande. Adaptou-se um rancho em cocheira para a tropa da fazenda.

Machinismos.— Foram postos a novo a roda d'agua da machina e engenho e a roda da serraria e paiol. Estas todas estavam completamente quebradas e podres.

Adaptou-se o engenho ao vapor. Esta adaptação foi feita para caso houvesse falta d'agua poder-se fazer a moagem, para não se repetir o facto da fazenda perder totalmente um anno de moagem como se verificou anteriormente.

O engenho que tambem estava em estado de não trabalhar foi concertado.

A fazenda adquiriu uma machina de debulhar milho e uma de picar canna para gasto dos animaes. Foram concertados: desenterrador, bomba d'agua, instrumentos de lavoura etc...

Material rodante.— Soffreram reparos durante o anno 2 carros de boi e as carroças que devido o serviço sempre necessitam de concertos. Foram reformados 2 trolys. Adquiriu-se 1 carroça nova, 4 carroças usadas com os competentes arreios, 1 troly usado e um cabriolet.

Animaes de custeio. — Compraram-se 2 animaes para montaria.

A fazenda adquiriu por compra e por troca 25 burros dos quaes alguns para serem negociados.

Gado. — Foram adquiridos 3 touros de raça caracu e 1 touro puro sangue zebu, 18 vaccas leiteiras, 3 novilhos.

Foram vendidos 57 cabeças e abatidas 4. Foram adquiridos mais 34 bezerros.

Pastos. — Foram devidamente carpidos todos os pastos da fazenda.

Foi cercado o campo que estava em aberto não permittindo recolher o gado.

Foram retocados as cercas de alguns pastos.

Plantações e cafezaes. — Estando os cafezaes das Palmeiras e do Xadrez a venda, limitou-se a dar-lhes o trato indispensavel.

Teve um trato especial o cafezal de Sta Izabel que foi arado em sua totalidade, 10.000 pes foram podados e 5.000 estercados.

Mamona. Foram plantados 30.000 pes

Cana. — Fornou-se 30 quarteis

Cercas. — Foram plantados 10 alqueires de milho.

O feijão que plantou-se em grande quantidade mto pouco produzio devido a falta de chuva.

Arroz. — Pouco se plantou.

Vendas de terras. Foram vendidos approximadamente 450 alqueires de terras comprehendidos pelas seguintes vendas:

Cafezal dos Palmeiras

" do Xadrez

Venda de Stª Izabel e adjacencias
Lotes do Morro Azul.

A Fazenda possue ainda 5 lotes para serem vendidos no cafezal do Xadrez.

Escripturação.- Contrariamente ao que estava estabelecido, a escripta da fazenda foi feita com muita regularidade permittindo a fiscalização por parte dos interessados de todos os negocios da fazenda e achando-me em condições de prestar as explicações e contas com maxima exactidão de todas as transacções effectuadas.

Conclusão.- Terminarei por um quadro demonstrativo da nossa posição financeira nesta data. Neste quadro tomei como base o valor de Rs 250:000$000 preço pelo qual recebemos a fazenda em inventario. Tomei tambem como preço actual para o resto da fazenda o valor de Rs. 100:000$000 ficando por esta forma claramente provado um lucro de Rs. 185:110$912 que creio será julgado satisfactoriamente pelos socios.

O quadro demonstra a nossa posição actual verdadeira, não havendo nos dinheiros a receber o menor perigo por representar elle negocios todos garantidos. Este dinheiro a entrar em quasi sua totalidade esta vencendo juros de 12, 10 e 8%.

Fazenda Rio das Pedras, 30 de Junho de 1918.-

José A. Bordeaux Oliveira

0730 SP DFRP 15 (4)

Activo

Valor do restante da fazenda	100:000.000	
Dinheiro distribuido aos socios d'este acto	86:000.000	
Valor dos Lotes a render	24.000.000	
Debitos de compras de terras	163:944.520	
" em c/corrente	48:152.240	
" dos camaradas da fazenda	443.745	
" colonos " "	972.637	
Saldo em caixa	10:181.920	
1120 arrobas de café na casa Barboza de Oliveira & C.ia a 9$000.	10:080.000	
Rs.	443:775$062	
Saldo Credor	185:110$912	

Passivo

Valor da fazenda em inventario	250:000.000	
Debito na praça	1:221.900	
Pagamento a effectuar aos camaradas	814.000	
" " " " colonos	1:665.000	
Pharmacia (Doria & C.ia) conta do pessoal	51.500	
Ordens fornecidas ao pessoal (Preço corrente)	433.000	
Dr. Silva Miranda (medico)	600.000	
José L. Barboza de Oliveira (ordenado ect.)	3:878.750	
Balanço	185:110.912	
Rs.	443:775$062	

S. E. & O.

Campinas, 30 de Junho de 1918.—

José L. Barboza de Oliveira